

## Perception of deaf on health care

### Percepção do surdo sobre a assistência à saúde

[Jéssika Fernanda Alves dos Santos](#)

[Tatiana Beatriz Leandro de Castro](#)

[Daniel de Oliveira Costa](#)

[Amanda Peres Rodrigues](#)

[Cristiane Paulin Simon](#)

[Nazaré Pellizzetti Szymaniak](#)

**Abstract:** The purpose of this study is to understand health care, under the perception of the deaf. The approach is qualitative through an interview with five deaf persons, aged 18 or over, and previous experience as a health service user. The interviews have the intermediation of an interpreter of the Brazilian Sign Language. The content analysis brings two categories. The first reveals difficulty in communication between the deaf and the interdisciplinary team, and the second reveals fragility in the quality of care provided by health services. It is possible to affirm that the use of Brazilian Sign Language provides better quality of health care in the perception of the deaf person.

**Keywords:** Deafness. Libras. Health assistance.

**Resumo:** O objetivo deste estudo é compreender a assistência à saúde, sob a percepção do surdo. A abordagem é qualitativa por meio de entrevista com cinco pessoas surdas, de idade igual ou superior a 18 anos, e experiência prévia como usuário do serviço de saúde. As entrevistas têm intermediação de intérprete da Língua de Brasileira de Sinais. A análise de conteúdo evidencia duas categorias. A primeira revela dificuldade na comunicação entre o surdo e a equipe interdisciplinar e a segunda desvela fragilidade na qualidade da assistência prestada pelos serviços de saúde. É possível afirmar que o uso da Língua de Brasileira de Sinais proporciona melhor qualidade da assistência à saúde na percepção da pessoa surda.

**Palavras-chave:** Surdez. Libras. Assistência à saúde.

## **Introdução**

A pessoa surda é o indivíduo que compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, especialmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Por sua vez, o deficiente auditivo é considerado o indivíduo com perda auditiva  $\geq 41$  decibéis, e possibilidade de tratamento clínico-terapêutico pelo uso da linguagem verbal (BRASIL, 2005). Na vivência diária o surdo aprende a se comunicar pela experiência visual e outros sentidos, além da apropriação de Libras, nos diferentes contextos sociais e culturais (BISOL; VALENTINI, 2011).

Libras é reconhecida na ciência da linguagem como comunicação visual-espacial das pessoas surdas (BRASIL, 2004). Apresenta estrutura gramatical própria, constituindo um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas no Brasil. O sistema educacional governamental garante o ensino de Libras nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério. Portanto, Libras é reconhecida pela Lei n. 10436, de 24 de abril de 2002 como meio de comunicação e expressão (BRASIL, 2002).

O déficit sensorial auditivo interfere na capacidade de interpretação dos sons, da comunicação, da linguagem e do aprendizado, tendo como agravante a condição clínica. Quando a perda auditiva é congênita, geralmente decorre de seqüela da doença materna, entre essas, otite média, meningite, rubéola ou anomalia congênita. Por sua vez, a perda auditiva adquirida está associada ao avanço da idade e exposição aos ruídos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2000).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima a deficiência auditiva incapacitante em torno de 360 milhões de pessoas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 5% da população

SANTOS, Jéssika Fernanda Alves dos et al. Perception of deaf on health care. *LIPH Science Journal*, v. 4, n. 2, p. 40-53, May/Aug., 2017. www.liphscience.com

brasileira apresenta déficit auditivo em variados graus, equivalente a 9,7 milhões de brasileiros, a maioria população idosa (CARTILHA DO CENSO, 2012). A perda auditiva é classificada conforme a capacidade de ouvir, demonstrado na Figura 1.

**Figura 1 - Classificação do grau de perda auditiva em decibéis (dBNA), baseado em Lloyd e Kaplan.**

<b>Média tonal dBNA</b>	<b>Grau da Perda Auditiva</b>	<b>Dificuldade para ouvir</b>
≤ 25m	Audição normal	Nenhuma
26 - 40	Leve	Na fala fraca ou distante
41 - 55	Moderada	Na conversação diária
56 - 70	Moderadamente grave	Na conversação em grupo, exigindo que o tom seja alto.
71 - 90	Grave	Na fala em tom alto, exigindo brado ou amplificação do som.
≥ 91	Profunda	Na fala amplificada, exigindo leitura labial.

Fonte: SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAIS E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA, 2013.

No Brasil, a Lei da Acessibilidade n.10098/00 e a Lei de Libras n.10436/02 são conquistas de pessoas com deficiência (RESENDE; VITAL, 2012). Porém, quando a pessoa surda busca o serviço de saúde, ainda ocorre dificuldade na comunicação com os profissionais, fato que interfere na assistência prestada (SILVA; FARIA, 2014).

Desse modo, este estudo justifica-se pela necessidade de compreensão da assistência à saúde recebida pelos pacientes surdos. O objetivo é compreender a assistência à saúde na rede pública e particular sob a percepção do surdo.

SANTOS, Jéssika Fernanda Alves dos et al. Perception of deaf on health care. **LIPH Science Journal**, v. 4, n. 2, p. 40-53, May/Aug., 2017. [www.liphscience.com](http://www.liphscience.com)

## **Método**

Este estudo é descritivo, transversal, e sua abordagem é qualitativa. O referencial teórico utilizado para a linha qualitativa fundamenta-se em Minayo (1994) na busca da compreensão de uma realidade não quantificável.

O local de pesquisa engloba três instituições vinculadas às pessoas surdas, e que estão situadas no município de Uberaba-MG, Brasil. Entre essas, a Associação dos Surdos de Uberaba (ASU), a Escola Estadual Quintiliano Jardim e a Escola para Surdos Dulce de Oliveira, as quais reúnem o conjunto de 56 frequentadores surdos, com a disponibilização de intérpretes de Libras.

Participaram na entrevista 5 surdos, frequentadores das entidades acima referidas, com idade igual ou superior a 18 anos, que receberam atendimento no Serviço de Saúde, na rede pública ou privada, e que aceitaram participar da pesquisa.

Os critérios de seleção incluíram adultos, acima de 18 anos de idade, moradores de região rural ou urbana, estudantes de entidades públicas ou particulares, que frequentam as instituições de pesquisa deste estudo, e com experiência anterior nos serviços de saúde pública ou particular.

A escolha dos participantes ocorreu de forma aleatória, conforme a disponibilidade e interesse dos presentes no momento da entrevista. As respectivas entidades do estudo forneceram a lista das pessoas surdas, frequentadoras do local. No mínimo, foi alocado um entrevistado de cada uma das três entidades acima referidas.

Quanto ao número de participantes, utilizou-se o critério de saturação descrito por Minayo (1994), que considera no mínimo um entrevistado por grupo, não

SANTOS, Jéssika Fernanda Alves dos et al. Perception of deaf on health care. **LIPH Science Journal**, v. 4, n. 2, p. 40-53, May/Aug., 2017. [www.liphscience.com](http://www.liphscience.com)

requerendo cálculo amostral. Desse modo, efetuou-se o estudo com 5 participantes.

Esta pesquisa tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP-UFTM) sob Protocolo 46436715 1 0000 5154, tendo sido aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A entrevista junto aos surdos, das respectivas instituições, foi realizada com a intervenção de um intérprete de Libras, incluindo a caracterização socioodemográfica (idade, sexo, estado civil e escolaridade) e questões norteadoras referentes à experiência do surdo no serviço de saúde, público ou particular, disponíveis no Anexo 1.

Para a análise de conteúdo foram definidas categorias quanto à percepção do surdo sobre a assistência à saúde, na rede pública ou particular, conforme a fala dos surdos junto ao intérprete de Libras.

## **Resultados e Discussão**

O perfil sociodemográfico das pessoas surdas entrevistadas mostrou maioria do sexo feminino, adulto jovem, ensino médio incompleto, solteiro e com experiência prévia no atendimento à saúde, na rede pública ou particular, de acordo com a Tabela 1.

Os dados foram agrupados em duas categorias após a análise de conteúdo. A primeira categoria refere-se à comunicação entre a pessoa surda e a equipe interdisciplinar de saúde. E, a segunda categoria desvela qualidade do atendimento à pessoa surda no serviço de saúde.

SANTOS, Jéssika Fernanda Alves dos et al. Perception of deaf on health care. **LIPH Science Journal**, v. 4, n. 2, p. 40-53, May/Aug., 2017. www.liphscience.com

**Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos surdos entrevistados pelo intermédio de intérprete de Libras.**

		n	%
Sexo	Feminino	3	60
	Masculino	2	40
Idade	Adulto jovem	3	60
	Idoso	2	40
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	1	20
	Ensino Fundamental completo	1	20
	Ensino Médio Incompleto	2	40
	Ensino Médio completo	1	20
Estado Civil	Solteiro	3	60
	Casado	1	20
	Divorciado	1	20

Fonte: Os Autores, 2017.

### **Categoria I - Comunicação entre o surdo e a equipe interdisciplinar de saúde na rede pública ou particular**

A forma de comunicação utilizada pela equipe interdisciplinar de saúde interfere na interpretação da mensagem enviada pelo paciente (MIRANDA, 2014). A seguinte fala ressalta a dificuldade da comunicação entre o surdo e a equipe de saúde:

*... quando fui ao hospital... já tinha alguma doença, febre, gripe, dor de cabeça... fui ao hospital... mas a comunicação não aconteceu... difícil essa comunicação...  
(ISC, 28 anos de idade).*

A seguir apresenta-se a fala de um indivíduo surdo quanto à assistência à saúde:

*... fui em vários locais, mas sempre foi uma dificuldade a comunicação com o médico que não entendeu muito a minha comunicação escrita...  
... tentei explicar o que eu estava sentindo, mas foi difícil.  
Tentei, tentei, tentei... para que entendesse que eu estava falando sobre as minha dores...  
... enfim, a comunicação escrita foi mais usual, para que o médico tivesse a compreensão e interesse em tudo o que eu dizia...*

SANTOS, Jéssika Fernanda Alves dos et al. Perception of deaf on health care. **LIPH Science Journal**, v. 4, n. 2, p. 40-53, May/Aug., 2017. [www.liphscience.com](http://www.liphscience.com)

*... fui na recepção do local muitas vezes, mas não conseguiam perceber ou tentar alguma comunicação...  
... sempre que uma mulher perguntava alguma coisa, eu tentava responder no papel, mesmo assim ela não entendia...  
(LHF, 19 anos de idade).*

A análise de conteúdo evidencia a necessidade de capacitação dos profissionais dos serviços de saúde, especialmente quanto à forma de comunicação do profissional com o paciente (MAGRINI, 2014).

O relato a seguir evidencia déficit na eficácia da comunicação.

*... o atendimento na saúde pública é bem complicado...  
... os profissionais não estão preparados para atender os surdos...  
... falta uso de Libras, o que muitos desconhecem...  
... é bem difícil...  
(OTP, 68 anos de idade).*

O Decreto n. 5626/2005 apoia a capacitação da equipe, na rede de serviço público, para o uso de Libras (BRASIL, 2005). Segundo FRANÇA (2011), a dificuldade de capacitação da equipe interdisciplinar de saúde para a comunicação não verbal, provavelmente seja devido à carga horária extensa, mais de um vínculo empregatício, falta de incentivo por parte dos gestores ou desinformação. Cabe aos profissionais aprimorar o conhecimento técnico-científico em benefício do indivíduo, da família e da coletividade (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2007).

Dantas et al. (2012), consideram o aprendizado de Libras fundamental na formação da equipe interdisciplinar de saúde, devendo ter incentivo dos gestores dos Serviços nesse sentido. Ferreira et al. (2012) destacam a necessidade da motivação acadêmica para o aprendizado de Libras.

SANTOS, Jéssika Fernanda Alves dos et al. Perception of deaf on health care. **LIPH Science Journal**, v. 4, n. 2, p. 40-53, May/Aug., 2017. [www.liphscience.com](http://www.liphscience.com)

Diante das circunstâncias, o paciente portador de surdez opta por ter um acompanhante na intermediação com a equipe de saúde, conforme desvela a afirmativa abaixo.

*... nunca fui sozinha ao hospital, somente com a minha mãe, porque sei que o médico não conseguirá entender o que digo...  
... quando vou ao hospital, a minha mãe é a ouvinte. Como explicar algo sem o apoio dela? As pessoas em geral desconhecem Libras...  
(NMG, 22 anos de idade).*

O discurso abaixo reforça as palavras de Miranda (2014) de que a presença do familiar confere maior segurança e a efetividade da comunicação entre pessoa surda e a equipe interdisciplinar de saúde.

*... facilita quando vou com minha irmã, pois ela reporta as informações, mas quando estou sozinha é terrível ...  
(TC, 61 anos).*

Em contrapartida, os acompanhantes exercem alguma influência negativa na interação entre o paciente e a equipe de saúde, de acordo com Miranda (2014). A percepção do intermediador pode ser diferente da compreensão do surdo, sendo despercebido alguns sentimentos daquele momento (PIRES; ALMEIDA, 2016).

A barreira de comunicação entre os surdos e os profissionais de saúde ocorre quando não acontece a comunicação adequada de ambas as partes, e se a situação que o sujeito surdo busca resolver não for solucionado. Considera-se que o uso de Libras reduz conflitos contribuindo na resolutividade do atendimento.



SANTOS, Jéssika Fernanda Alves dos et al. Perception of deaf on health care. *LIPH Science Journal*, v. 4, n. 2, p. 40-53, May/Aug., 2017. www.liphscience.com

## **Categoria II - Atendimento ao surdo no serviço de saúde, da rede pública ou particular, segundo a percepção do mesmo**

A Lei n. 10436, de 24 de abril de 2002, regulamenta o uso da Libras, e estabelece que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde garantam o adequado atendimento aos surdos (BRASIL, 2002). Desse modo, pode-se considerar que Libras não seja apenas uma alternativa para os surdos, mas a primeira opção da língua a ser utilizada pelos mesmos. Entretanto, evidencia-se que os profissionais da saúde desconhecem Libras e inexistem a disponibilidade de intérpretes nos serviços de saúde gerando dificuldade no acesso à assistência, dessa parcela da população.

Segundo Pires (2016), geralmente a comunicação oral ou escrita não é suficiente para o paciente surdo. Desse modo, a intermediação do intérprete de Libras torna-se útil.

As afirmativas a seguir exaltam a percepção da pessoa surda quanto à necessidade de intérprete na equipe interdisciplinar de saúde:

*... na minha opinião falta muita coisa...  
... falta intérprete na comunicação com os surdos...  
(LHF, 19 anos).*

*...quando o médico orienta para tomar ou remédio, informa somente o horário, sem explicar se é antes ou após o almoço. Não é cuidadoso com o surdo. Deveria ter a presença de um intérprete nesse momento...  
(LHF, 19 anos de idade).*

*... preciso de alguém que fale por mim, por que não consigo expressar-me. Preciso de um intérprete...  
(NMG, 22 anos de idade).*

O Decreto 5626, referente à Lei n. 10436, Capítulo V, Artigo 17, regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras (BRASIL, 2005). Dessa forma, torna-se recomendável que na assistência hospitalar à saúde a equipe

SANTOS, Jéssika Fernanda Alves dos et al. Perception of deaf on health care. **LIPH Science Journal**, v. 4, n. 2, p. 40-53, May/Aug., 2017. [www.liphscience.com](http://www.liphscience.com)

interdisciplinar utilize Libras ou permita ao paciente surdo o intermédio de intérprete.

A falta da comunicação eficaz acarreta equívoco e traz riscos à pessoa surda (CASTRO; PAIVA; CÉSAR, 2012; COSTA; SILVA, 2012). A procura dos sujeitos surdos ao serviço de saúde torna-se menor pela falta de comunicação e insegurança que sentem diante das dificuldades encontradas (SILVA; BASSO; FERNANDES, 2014). Essa situação requer intervenções específicas para pessoas surdas nos Serviços de Saúde (CASTRO, PAIVA e CÉSAR, 2012).

## **Conclusão**

Da percepção das pessoas surdas sobre a assistência à saúde, tanto na rede pública quanto particular, emergem duas categorias: a dificuldade de comunicação dos surdos nos serviços de saúde e o déficit na qualidade da assistência prestada. Afirmam que o sujeito surdo não se comunica através da língua falada, gerando dificuldade no estabelecimento da comunicação efetiva com os ouvintes. Consequentemente, desvelam a dificuldade na comunicação estabelecida entre a pessoa surda e a equipe interdisciplinar evidenciando a fragilidade da qualidade na assistência à saúde. É possível afirmar que o uso de Libras proporciona melhor qualidade da assistência à saúde, na percepção da pessoa surda.

## **Referências**

BISOL, C. A., VALENTINI, C. B. Surdez e Deficiência Auditiva – qual a diferença. Objeto de Aprendizagem incluir – UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em: <<http://diferença.com/surdos-e-edeficientesauriditivos.com>> Acesso em: 18 jan. 2017.

BRASIL. **Lei n. 10436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências.** Presidência da República, Casa Civil,

SANTOS, Jéssika Fernanda Alves dos et al. Perception of deaf on health care. **LIPH Science Journal**, v. 4, n. 2, p. 40-53, May/Aug., 2017. [www.liphscience.com](http://www.liphscience.com)

Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 24 de abril de 2002. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)> Acesso em: 15 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Ensino de língua portuguesa para surdos**. Brasília; 2002. v.1

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **O tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC.; SEESP, 2004. 94 p.: il.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). DECRETO n. 5626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em:  
<[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/DEC%205.626-2005?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%205.626-2005?OpenDocument)> Acesso em: 18 set. 2015.

CASTRO, S. S., PAIVA, K. M., CÉSAR, C. L. G. Dificuldades na comunicação entre pessoas com deficiência auditiva e profissionais de saúde: uma questão de saúde pública. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. v.17, n. 2, p.128-34, São Paulo, 2012. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1516-80342012000200005>>  
Acesso em: 21 jan. 2017.

CARTILHA DO CENSO 2010 - **Pessoas com Deficiência**/Luiza Maria Borges Oliveira/Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR)/Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD)/Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012. Disponível em:  
<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2015.

SANTOS, Jéssika Fernanda Alves dos et al. Perception of deaf on health care. **LIPH Science Journal**, v. 4, n. 2, p. 40-53, May/Aug., 2017. [www.liphscience.com](http://www.liphscience.com)

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN 311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2007. Disponível em: <<http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>> Acesso em: 27 jan. 2017.

COSTA, L. S. M., SILVA, N. C.Z. Desenvolvendo atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes de medicina na atenção em saúde de pessoas surdas. **Comunicação saúde educação**, v.16, n.43, p.1107-17, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012005000051>> Acesso em: 21 jan. 2017.

DANTAS, T. R. A. et al. **Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da comunicação com deficientes sensoriais**. João Pessoa, Paraíba, 2012. 11 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://189.59.9.179/cbcef/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I41950.E10.T8034.D6AP.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

FERREIRA, M. C. et al. As práticas em saúde sobre a estruturação de Libras nos cursos de Enfermagem. In: Jornada de sociologia da Saúde, 6, 2012. **Anais**. Curitiba: UFPR, 2012. Disponível em: [http://www.humanas.ufpr.br/portal/sociologiasaude/files/2012/10/07\\_OK\\_Aspr%C3%A1ticas-em-sa%C3%BAde-sobre-a-estrutura%C3%A7%C3%A3o-de-libras.pdf](http://www.humanas.ufpr.br/portal/sociologiasaude/files/2012/10/07_OK_Aspr%C3%A1ticas-em-sa%C3%BAde-sobre-a-estrutura%C3%A7%C3%A3o-de-libras.pdf) Acesso em: 22 jan. 2017.

FRANÇA, E. G. **Atenção à saúde do surdo na perspectiva do profissional de saúde**. 2011. 84 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2011.

MAGRINI A. M., SANTOS T. M. M. **Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?** Distúrbios da Comunicação. São Paulo, v. 26, n. 3, p. 550-558, setembro, 2014. Disponível em:

SANTOS, Jéssika Fernanda Alves dos et al. Perception of deaf on health care. **LIPH Science Journal**, v. 4, n. 2, p. 40-53, May/Aug., 2017. [www.liphscience.com](http://www.liphscience.com)

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14880>> Acesso em: 19 jan. 2017

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIRANDA, R.S. **A comunicação não verbal com clientes surdos: um olhar inovador para a enfermagem sobre instrumentos básicos do cuidado**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro, 2014.

PIRES, H. F.; ALMEIDA, MAPT. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.5 n.1 p.68-77, jan./jun., 2016. Disponível em:

<<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/912/650>>

Acesso em: 15 jan. 2017.

RESENDE A. P. C., VITAL F. M. P. **Avanços das políticas públicas para as pessoas com deficiência**. 1 ed. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro-avancos-politicas-publicas-pcd.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2017.

SILVA, F. F., FARIA, C. C. C. O deficiente auditivo e as dificuldades na comunicação com profissionais de saúde. **Revista Perquirere**, Patos de Minas, v. 11, n. 2, p. 190-201, dez. 2014. Disponível em: <<http://perquirere.unipam.edu.br>> Acesso em: 18 jan. 2017.

SILVA, P. S.; BASSO, N. A. de S.; FERNANDES, S. R. C. M. A enfermagem e a utilização da língua brasileira de sinais no atendimento ao deficiente auditivo. **Revista UNINGÁ Review**. v.17., n.1, p. 5-12, jan./mar., 2014.

SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA. **Manual de procedimentos em audiometria tonal limiar, logo audiometria e**

SANTOS, Jéssika Fernanda Alves dos et al. Perception of deaf on health care. **LIPH Science Journal**, v. 4, n. 2, p. 40-53, May/Aug., 2017. [www.liphscience.com](http://www.liphscience.com)

**medidas de imitação acústica.** Fev. 2013. Disponível em:

<<http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/Manual%20de%20Audiologia.p>>

Acesso em: 15 mai. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global burden of hearing loss in the year 2000. Disponível em: <[http://www.who.int/healthinfo/statistics/bod\\_hearingloss.pdf](http://www.who.int/healthinfo/statistics/bod_hearingloss.pdf)>

Acesso em: 23 mai. 2015.

## **Anexo 1 - Instrumento de coleta de dados da pessoa surda**

- 1** Fale-me sobre a sua experiência quanto ao atendimento à sua saúde na rede pública.

[Explorar o tipo de atendimento, quem foram as pessoas que prestaram atendimento, como foi recebido, se precisou de ajuda de intérprete, se teve acompanhante e como se sentiu].

- 2** Fale-me sobre a sua experiência quanto ao atendimento a sua saúde na rede particular ou conveniada.

[Explorar o tipo de atendimento, quem foram as pessoas que prestaram atendimento, como foi recebido, se precisou de ajuda de intérprete, se teve acompanhante e como se sentiu].

- 3** Fale sobre a sua visão quanto à qualidade do atendimento de saúde da rede pública, por parte dos profissionais ao paciente surdo.

- 4** Diga-me sobre a sua visão quanto à qualidade do atendimento de saúde da rede particular ou conveniada, por parte dos profissionais ao paciente surdo.

- 5** De zero a dez qual a nota que você atribui ao atendimento que recebeu. Justifique sua nota.